ACM pede prisão para saqueadores

■ Presidente em exercício é atendido no dia em que sem-terra saqueiam na Bahia

FABIANO LANA *

BRASÍLIA - Em seu primeiro dia de trabalho no Palácio do Planalto como presidente da República em exercício, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) defendeu a prisão dos saqueadores de alimentos nas áreas atingidas pela seca do Nordeste. Antônio Carlos também pediu aos governadores para efetuarem prisões. "Já pedi providências para o governador para prender, se for possível. Se tiver sido em flagrante, melhor. O saque só vai levar à perturbação da ordem. Esses saques estão impedindo de se atender a quem realmente precisa." afirmou Antônio Carlos, referindose aos saques que ocorreram na cidade de Curaçá, na divisa da Bahia com Pernambuco, onde foram presos sete saqueadores.

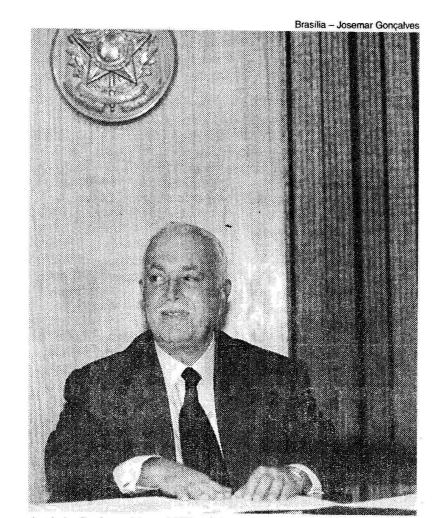
Foram cerca de 200 pessoas, usando bonés e camisetas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que invadiram o mercado Cesta do Povo, em Curuçá, levando uma tonelada de alimentos. A ação começou às 8h30 e durou 15 minutos. A Polícia Militar agiu sem violência. Em seguida, os saqueadores invadiram a fazenda Milano, entre Petrolina (PE) e Santa Maria da Boavista (BA). Depois depredaram um posto policial do povoado de Itamotinga (BA), dizendo-se revoltados com a prisão de sete membros do movimento. Eles fugiram de barco em direção a Pernambuco. O líder do MST José Rainha Júnior, que chegou a Salvador ontem à tarde, disse não ter conhecimento da ação mas que apóia os saques. "É uma questão legítima porque as pessoas estão passando fome", afirmou.

Sentado à mesa oval do gabinete presidencial, utilizada para reuniões ministeriais, o senador Antônio Carlos Magalhães críticou o MST por fazer a defesa de saques: "Não é o MST verdadeiro. O MST verdadeiro quer terras, quer reforma agrária, como todos nós queremos. Mas o MST político, que é a grande maioria do MST, quer desordem. O governo está realizando tudo aquilo que pode no setor."

Para o presidente em exercício, a tendência do Judiciário é não dar apoio à decisão dos saqueadores para não se desmoralizar. "Flagrante não precisa de decisão judicial nenhuma. A própria Justiça, vendo como os abusos estão ocorrendo, vai chegar à conclusão de que não pode tolerar. Porque isso prejudica o povo e a própria justiça no futuro", disse o presidente.

Dever – "Em qualquer estado, eu espero que os governadores cumpram com seus deveres nessa hora, porque o país precisa de calma para trabalhar e esses saques são políticos, infelizmente, incentivados por pessoas que não deveriam fazê-lo", disse. "São saqueadores de telefone celular, perturbadores da ordem que promovem e exploram a miséria de alguns. Os homens que estão na seca querem é providências, que o governo está adotando. Só quer saque é quem quer desordem", disse o senador.

O presidente do Senado assumiu a presidência no sábado porque o presidente Fernando Henrique Cardoso e o seu vice, Marco Maciel, estão no exterior, e o presidente da Câmara, o terceiro na linha sucessória, não pode assumir para não ficar inelegível. O senador lembrou que a perda do filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães, há quase um mês, diminuiu a emoção de ser um presidente da República, "Evidentemente que é sempre agradável para qualquer pessoa assumir a Presidência da República. mas eu não tenho nenhuma emoção maior, levando em conta sobretudo os últimos acontecimentos que feriram a minha vida", disse.



Antônio Carlos criticou MST: "Só quer saque quem quer desordem"

^{*} Colaborou Denise Silva (Salvador, AJB)